

Exploração de palmito vetada

O Instituto Florestal, depois de dois anos de discussões, não aprova o projeto que pretende evitar a extinção do palmito na Mata Atlântica

O conselho técnico do Instituto Florestal (IF), órgão da Secretaria Estadual do Meio Ambiente, vetou o Projeto Juçara, que tinha o objetivo de evitar a extinção da palmeira juçara na Mata Atlântica.

O projeto previa a utilização da mão-de-obra dos próprios cortadores de palmito para coletar as sementes, que seriam usadas para fazer um suco energético parecido com o açaí. Conseguindo, com as sementes, renda maior que a auferida com o corte das palmeiras, os palmiteiros seriam transformados em guardiões da espécie, segundo o projeto.

O plano, idealizado por ambientalistas, chegou a ser aprovado pelo ex-secretário do Meio Ambiente, Ricardo Trípoli. O secretário fir-

mou um termo de cooperação envolvendo a própria secretaria, através da Fundação Florestal, a organização não governamental Amainã e a Associação dos Moradores do Bairro Rio Preto, formada por expalmiteiros.

Em reunião realizada esta semana, o conselho técnico do IF deu parecer contrário à proposta. O diretor geral do órgão, Valdir de Cicco, disse que o principal entrave é a previsão de coleta de sementes no interior dos Parques Estaduais Carlos Botelho e Intervales, o que é proibido por lei. A legislação federal que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) veta qualquer outro tipo de atividade nos parques, a não ser a pesquisa científica.

"Nesse caso, não foi feito um projeto de pesquisa", disse.

O plano foi devolvido à Fundação Florestal. Cicco assegurou que a proposta não está de todo descartada, podendo ser adaptada para o entorno dos parques.

"É possível colher semente fora da reserva e temos interesse em trabalhar com as comunidades do entorno."

O diretor do IF acha, porém, que

é preciso analisar melhor o impacto da retirada das sementes sobre a fauna que se alimenta delas.

O veterinário Marcos Malta Migliano, um dos idealizadores do projeto, disse que seria retirada apenas parte das sementes. Para ele, o maior impacto é o corte sumário das palmeiras para a retirada do palmito.

"Isso está ocorrendo de forma intensa, sobretudo dentro dos parques", denunciou.

Sem opção de renda, os palmiteiros invadem as reservas enfrentando a polícia ambiental e os guarda-parques.

"Há casos conhecidos de conflitos com mortes", garantiu.

A escassez de palmitos fez com que muitos passassem à prática de crimes mais violentos, como o seqüestro. Em pelo menos um caso, a vítima foi mantida em cativeiro dentro de um parque.

"O interesse é muito grande. Há mais candidatos do que o projeto pode absorver. Foram dois anos de discussões, com a participação inclusive do Ministério Público. Quando acordarem, não haverá mais palmeira juçara na mata Atlântica", conclui.



José Maria Tomazela/AE

Projeto queria criar alternativas para os palmiteiros, transformando-os em 'vigilantes' da mata